

MARIANO TAGLIANETTI “curriculum vitae”

***DADOS PESSOAIS**

Nascimento 08/04/1.938;

Filiação: VICENTE HENRIQUE TAGLIANETTI – revolucionário de 32 – agraciado “in memoriam” com a medalha PEDRO TOLEDO; e MARIA MARASCO TAGLIANETTI;

Identidade: - OAB - Pr. 7471 / Inst. Ident. RG 160.385-1 - Ricardo Gumbleton Daunt – Secret. Seg. São Paulo / RG 735.014-7 Inst de Ident – Pr. / CPF MF - 216 480 508 91 – Passaporte República Brasileira: nº FD070820 / Passaporte República Italiana nº B989190; visto de entrada nos Estados Unidos válido até 17 / 10 / 2.022

RESERVISTA DE 1ª CATEGORIA / CERTIFICADO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA Nº 088358 / 4ª ZONA AEREA / BASE DE SÃO PAULO / CONVOCADO 20 - VI - 1.957 / DESCONVOCADO EM 20-VI-1.958;

Estado Civil: - Casado - cônjuge Maria Helena Munhoz da Rocha Taglianetti - filiação Ildefonso Munhoz da Rocha e Oracy Pinto Rocha.

Domicílio: Av. João Gualberto 381. Apto. 1902 – CEP 80030-000;

Telefone: (41) 3352-1470 / (41)99102-1318;

***Escolaridade:**

Formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná; - ex aluno Marista e Liceu Franco Brasileiro “Lycée Pasteur” - São Paulo;

***AUTODIDATA.**

***Estudos / Viagens entre 1.971/2.013.**

EUROPA / AFRICA :

França - Inglaterra – Suíça - Itália – Espanha – Portugal – Suécia – Noruega- - Dinamarca - Grécia – Egito: - nos anos 1.971 / 1.972 / 1.990 / 1.991 / 1.992 / 1.993 / 1.994 / 1.995 / 1.996 / 1.997 / 1.998 / 1.999 / 2.000 / 2.001 / 2.002

AMÉRICA DO NORTE

Estados Unidos – 2.006 / 2.007 / 2.008

AMÉRICA DO SUL:

Uruguai – 2.006 / 2.007

Argentina – 2.006 / 2.007 / 2.009 / 2.013

Falkland Islands – 2.006 / 2.007

Chile – 2.006 / 2.007

***ATIVIDADE PROFISSIONAL :**

Diretor Nacional P. Grumbach e Cia Ltda (Christian Dior), de 1.969 a 1.978; nesse período três viagens anuais pelos Estados Brasileiros, sedes - Rio de Janeiro / São Paulo.

Advogado JUSTIÇA MILITAR de 1.979 à 1.982;

Advocacia Criminal (Juris Lemanski / Zequinão etc.) de 1.983 a 1.986 ;

Advogado Grupo Casagrande de 1.987 a 2.001; e

Advogado Constitucionalista de 2.002 a ...

***ATIVIDADE POLÍTICA / SOCIAL:**

Ex-presidente Partido Progressista da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná; - eleito por sufrágio representante no Diretório Central dos Estudantes em 1.967 / 1.968 - DCE;

Ex-presidente nacional ABAEC – Associação Brasileira dos Advogados Especializados em Consórcio Gestão 2.001 / 2.003 a qual realizou congresso comemorativo de seus 15 anos em Foz do Iguaçu / Pr. Encontro Nacional Advogados Especializados em Consórcios – ENAEC - 2.001, editando RESENHA FOTOGRÁFICA alusiva aos quinze anos de feitos da ENTIDADE;

Ex-candidato em 2.006 a Deputado Federal / ESTADO DO PARANÁ / Coligação Paraná da Verdade – PDT – PP – PTB – PSB – PTC – PTN – PMM – PRONA – PT do B / Não eleito inexplicavelmente, havendo obtido 700 (setecentos) votos, qualitativos, após campanha em que visitou 54 (cinquenta e quatro) cidades paranaenses;

Membro comissão eleitoral OAB Paraná 2.010/2.012, HAVENDO NA TRIBUNA LIVRE DA “XXI CONFERÊNCIA NACIONAL DOS ADVOGADOS” verberado a tese “VOTO DISTRITAL FATOR BRASILIDADE” (Cartório VOLPI – Curitiba, Paraná Ata Notarial de fls 087 Livro 0234-A / 089292);

EX-PRESIDENTE NACIONAL AVDD – ASSOCIAÇÃO DO VOTO DEMOCRÁTICO DISTRITAL – GESTÃO 2.009 / 2.013 - PERMANECE ATIVISTA EM PRÓL DE REFORMA POLÍTICA QUE INSTITUA O VOTO DISTRITAL PURO;

Homenageado “INTERNATIONAL PRESS” melhor ADVOGADO do ano 1.989;

Membro da COMISSÃO DE EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO / Diretoria Executiva da Sociedade de Veteranos de 32 – MMDC / Gestão M.D. Presidente Cel. MÁRIO FONSECA VENTURA (2.012 / 2.015);

Na qualidade de coordenador da gestão 2.014 / 2.017, presidida pelo ilustre Cel. JOÃO ALMEIDA à época presidente do CIRCULO MILITAR DO PARANÁ estruturou o evento LAPA 16 desenvolvido em três etapas no ano de 2.016, iniciadas (lançamento) na LAPA em fevereiro, prosseguindo no CÍRCULO MILITAR DO PARANÁ, tendo o seu término na PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, oportunidade em que a MEDALHA MMDC foi concedida a trinta e duas personalidades lapianas ou que tiveram vínculo com esse baluarte histórico da brasilidade (o agraciamento na etapa lapiana foi efetivado pelo comandante Gen. LANCIA no Teatro São João e no Pantheon Heroico Lapiano).

*Atual presidente da Associação Paranaense MMDC e Heróis do Cerco da Lapa proferiu palestra anexa em 19 do andante, no Teatro Dom João, sob o tema “ A DEFESA DA ORDEM CONSTITUCIONAL REPUBLICANA DE 1.894 E 1.932”, participando da justa homenagem do lançamento no CALENDÁRIO NACIONAL de NOVE DE FEVEREIRO COMO “ DIA NACIONAL DO CERCO DA LAPA”.

Curitiba, 27 agosto de 2.018.

Mariano Taglianetti.

e-mail : mtaglianetti@uol.com.br.

***EMBAIXADOR MMDC DA SOCIEDADE VETERANOS DE 32
MMDC NO ESTADO DO PARANÁ;**

Agraciado com as medalhas da “SOCIEDADE VETERANOS DE 32 – “MEDALHA M.M.D.C.”; “MEDALHA CONSTITUCIONALISTA”; “Governador PEDRO DE TOLEDO”; - “MEDALHA “MÉRITO CONSTITUCIONALISTA”; - “COLAR DA VITÓRIA” EVOCATIVO dos 80 ANOS DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA ; - “MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO” conferida pela ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO; - e COLABORADOR EMÉRITO DO EXÉRCITO – COMANDO MILITAR SUL - 5ª DIVISÃO DO EXÉRCITO - REGIÃO HERÓIS DA LAPA; - MEMBRO HONORÁRIO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA ; - Ordem do Mérito Cívico da Liga da Defesa Nacional no Grau de Oficial ; - e Cavaleiro da Boca Maldita de Curitiba, Estado do Paraná.

Agraciado com a MEDALHA DO PACIFICADOR, no dia do SOLDADO, neste ano de 2.018.

Membro / Sócio – CENTRO DE LETRAS DO PARANÁ / CÍRCULO DE ESTUDOS BANDEIRANTES, integrado à PUC. / Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

Fundador e coordenador da ASSOCIAÇÃO PARANAENSE MMDC 32 E HERÓIS DO CERCO DA LAPA, cuja finalidade é difundir a memória dos feitos heroicos da NACIONALIDADE a exemplo prioritário das epopeias da LAPA paranaense de 1.894 e paulista de 1.932 cujo denominador comum foi a defesa da ORDEM CONSTITUCIONAL BRASILEIRA.

Av. João Gualberto, 381 – apt. 1902 / CEP-80030-000 – Curitiba, Estado do Paraná.

Palestra proferida pelo Advogado MARIANO TAGLIANETTI presidente da ASSOCIAÇÃO PARANAENSE MMDC 32 E HERÓIS DO CERCO DA LAPA em homenagem à epopeia da LAPA PARANAENSE DE 1.894 ressaltando o discurso do emérito Dr. JOÃO CÂNDIDO FERREIRA por ocasião da inauguração do monumento erigido ao General ANTÔNIO ERNESTO GOMES CARNEIRO, em nove de fevereiro de 1.928, mandado erigir pelo presidente do Estado do Paraná CAETANO MUNHOZ DA ROCHA.

Saúdo a todos, Senhoras e Senhores aqui presentes com especial menção ao comandante da Cmt do 15º GAC AP Ten Cel ÁTILA RICARDO LEME LARSEN, poetisa VALÉRIA BORGES DA SILVEIRA e nobre empresário JOEL LOBO.

Em primeiro expresso os cumprimentos do Cel. MÁRIO FONSECA VENTURA, presidente da SOCIEDADE DE VETERANOS DE 32, o qual represento, na qualidade de embaixador MMDC, pelo fato de estar impossibilitado de viajar a estas plagas, por compromissos agendados, já no ano pretérito.

A DEFESA DA ORDEM CONSTITUCIONAL REPUBLICANA DE 1.894 E 1.932.

Hoje, aqui neste teatro Dom João palco de acontecimentos históricos que se verificaram nesta Lapa lendária, orgulho paranaense, por sua contribuição sem precedentes em defesa da PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO

REPUBLICANA promulgada em 24 de fevereiro de 1.891, a ASSOCIAÇÃO PARANAENSE MMDC 32 E HERÓIS DO CERCO DA LAPA, entidade cuja finalidade é dedicar-se à HISTÓRIA DA BRASILIDADE, tem a HONRA de apresentar sua colaboração nestas comemorações do CENTÉSIMO VIGÉSIMO QUARTO ano da EPOPÉIA acontecida nestas plagas em 1.894, congratulando-se com os lapianos com o fato alvissareiro de que doravante constará no CALENDÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA a data de NOVE DE FEVEREIRO como “DIA NACIONAL DO CERCO DA LAPA”.

O enunciado desta palestra A DEFESA DA ORDEM CONSTITUCIONAL REPUBLICANA DE 1.894 e 1.932 no contexto HISTÓRICO CONSTITUCIONAL DA NACIONALIDADE objetiva demonstrar o significado dessas páginas heroicas, lançadas na história pátria por brasileiros que lutaram, firmando em nossa trajetória social, o germe do respeito à BRASILIDADE CONSTITUCIONAL REPUBLICANA.

Inicialmente assinalamos que esta exposição pretende assinalar, com ênfase, o que em todas as ocasiões palestrando salientamos: o imperativo de que estejam presentes a origem dos acontecimentos abordados. Eles não podem ser distanciados do fato histórico em si a ser analisado. Esse princípio rege, em verdade não só fato comum mas envolve também o de maior importância, no caso histórico. Toda e qualquer conclusão sobre fatos históricos devem ser precedidas pela indagação de suas

origens, pesquisando-se as circunstâncias que determinaram a problemática em tela. Partindo dessa premissa que não admite sofismas (...) é preciso que nos atenhamos a ela sem conjeturarmos com a partícula apassivadora “se” (...).

Nessa linha de raciocínio salientemos os fatos que culminaram na denominada revolução federalista.

Votada a primeira constituição da República foi ela solenemente promulgada no dia 24 de fevereiro de 1.891.

Assinala Rocha Pombo “ASSIM QUE PROMULGOU A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, CONVERTEU-SE A CONSTITUÍENTE EM ASSEMBLÉIA GERAL LEGISLATIVA A QUAL ELEGEU O MARECHAL DEODORO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E VICE-PRESIDENTE O MARECHAL FLORIANO PEIXOTO”.

Advieram atritos entre os poderes legislativo (...) e o executivo levando Deodoro a 03 de novembro de 1.891 a decretar a dissolução do Congresso. Achava-se o governo da instaurada ditadura em situação desesperadora, quando na manhã de 23 de novembro a esquadra Nacional começou a mover-se na Bahia da Guanabara, sob comando do contra-almirante CUSTÓDIO JOSÉ DE MELO, intimando a deposição do governo com um tiro de canhão sobre a cúpula da Candelária.

DEODORO NÃO TENTOU RESISTIR.

Reuniu o Ministério e renunciou ao poder entregando-o incontinentemente ao vice-presidente da República, que era o Marechal Floriano Peixoto.

O primeiro ato do Marechal FLORIANO PEIXOTO ao assumir o Governo a 23 de novembro foi convocar o Congresso para uma reunião extraordinária, resolvendo este a seguir polemica se deveria ou não Floriano assumir a Presidência da República ou convocar novas eleições em vista do artigo 42 da Constituição, pois não havia Deodoro concluído dois anos de mandato, todavia o poder legislativo decidiu que “A VAGA DO CARGO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, ABERTA A 23 DE NOVEMBRO DE 1.891, ESTAVA DEVIDAMENTE PREENCHIDA PELA SUCESSÃO CONSTITUCIONAL DO VICE-PRESIDENTE A QUEM CABERIA O RESPECTIVO EXERCÍCIO ATÉ 15 DE NOVEMBRO DE 1.894, TERMO DO PRIMEIRO PERÍODO PRESIDENCIAL”

Estavam delineados os horizontes da chamada revolução federalista com o concurso do levante da armada chefiada pelo contra-almirante Custódio de Melo, em oposição à recém CARTA CONSTITUCIONAL, dando guarida à revolta dos maragatos gaúchos que rebelavam-se pela conquista de maior autonomia federativa e implantação do sistema parlamentarista

em substituição ao presidencialista, instaurado pela CARTA DE 1.891.

Sem o apoio da armada que tomou DESTERRO, atual Florianópolis, provavelmente a revolta federalista estaria circunscrita ao estado do Rio Grande do Sul, isto é, não transporia as fronteiras de Santa Catarina com a conseqüente invasão de Curitiba por Gumerindo Saraiva. A estratégia do caudilho Gumerindo Saraiva obedeceu ao plano de enviar o grosso de suas tropas por terra, enquanto a Armada se prestava ao transporte de um contingente que desembarcou em Paranaguá, o qual empreenderia a tomada da capital paranaense (...), por ter expectativa o fortalecimento da marcha, cuja perspectiva era invadir São Paulo, conquistando novos adeptos com a junção da tropa terrestre, e conseqüente marcha vitoriosa visando depor o presidente constitucional Marechal FLORIANO PEIXOTO.

O plano foi frustrado pela resistência heroica da Lapa que durante 26 dias, de bravura indescritível, fizera com que os rebeldes sangrassem e se desgastassem, sucumbindo o objetivo de invadir São Paulo e marchar sob o Catete, depondo Floriano.

A CONSCIÊNCIA DA NACIONALIDADE registra nessa HERÓICA EPOPÉIA EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO de 1.891, para sempre, o heroísmo de todos que dela participaram.

Trago, após estas considerações, para apreciação de todos que aqui estão o discurso pronunciado pelo emérito Dr. JOÃO CANDIDO FERREIRA – médico que durante os 26 dias de luta assistiu aos que tombaram e aos sobreviventes feridos, havendo prestado conforto ao General GOMES CARNEIRO nos últimos momentos de sua existência terrena, por ocasião da inauguração da estátua deste HERÓI em 09 de fevereiro de 1.928, a qual simboliza o heroísmo de todos que estão imortalizados no PANTEÃO HERÓICO LAPIANO.

“ Se não estivéssemos investidos da honrosa incumbência de representar, nesta solenidade, um grupo de contemporâneos e participes dos tormentosos dias passados nas trincheiras, à mira dos invasores, possuiríamos os títulos seguintes, que justificam a nossa presença nesta tribuna:

o primeiro é ser lapiano, e dos que mais querem à gleba em que nasceu; o segundo é ter sido o medico de Carneiro nos derradeiros momentos de sua existência, constituindo-se dessarte o depositário das últimas vibrações daquela alma de escol, dos extremos anseios

daquele coração que sempre palpitou ao influxo das causas nobres e justas; enfim, ser oficial honorário do Exército e ter conquistado uma patente sob o comando do chefe intemerato.

Não alego, Snrs., a qualidade de ser ardoroso, entusiasta e sincero admirador do ínclito soldado, porque não acredito que haja brasileiro digno desse nome, que não sinta verdadeiro orgulho e comoção intensa ao recordar a vida modelar daquele que foi cidadão de acrisolado patriotismo, e soldado que nunca vacilou em colocar acima de seu bem-estar, e até de sua vida, os deveres com todos os percalços de sua profissão.

Os próprios adversários que com ele terçaram armas em campos de cruentas batalhas, nutriam um misto de admiração e respeito para com aquele que era a antítese do nome que trazia, porque só de leão é a bravura, a resistência e intrepidez que patenteava nos prélios em que se envolvia.

“Não se iludam”, disse o General Piragibe a um grupo de oficiais, quando marchavam para a Lapa, “não se iludam, porque o comandante da praça é Carneiro só no nome”.

Se os próprios adversários, se os inimigos que ele combateu com ardor, se curvam reverentes ante os seus excelsos predicados, não será para estranhar, e menos para censurar, o transbordamento dos corações amigos ao rememorarem os seus feitos heroicos, a sua bondade inefável e a sua vida sem mancha.

Este monumento não é levantado nesta cidade que ele imortalizou e tornou lendária, convertendo-a em nova Meca do patriotismo, por uma facção, por um partido político que se chamaria ridículo se tentasse fazê-lo, mas pelo benemérito Governo do Paraná, que traduzindo o sentir e o pensar de todos os patriotas brasileiros, resolveu pagar uma dívida de gratidão que a República havia contraído com o seu salvador.

É, pois, digno de todos os louvores o chefe do poder executivo que promoveu esta justíssima homenagem e confiou ao talento de João Turin, consagrado artista patricio, a tarefa de perpetuar neste bronze imperecível a figura tradicional de Carneiro.

A RESISTÊNCIA DA LAPA SALVOU A REPÚBLICA

Não fosse a pertinácia ao lado de um pugilo de bravos; não fosse a coragem indômita e o patriotismo de Gomes Carneiro, que tinha o condão de fazer de cada soldado um lutador e de cada lutador um amigo extremado, a corte federalista que vinha das bandas do sul, talando como ciclone, teria nestas plagas uma vitória fácil e frutuosa como a de Cesar sobre Phárnaces, rei do Ponto, sintetizada pelo celebre romano em três palavras apenas: “ Veni, vidi vici “.

Muito outro foi o sucesso que aqui se realizou: a vitória do adversário custou tantas vidas de pelejadores adestrados no manejo das armas, fez correr tanto sangue, que Gumercindo Saraiva poderia ter repetido as

palavras de Pyrrho ao triunfar em Ásculo: - “Ainda outra vitória como esta, e estarei perdido”.

Em verdade, além do grande numero de soldados dos mais pugnazes que pereceram durante o cerco, enquanto nele se pelejava por dilatados dias, com ardimento e ousadia a causar delírio, o governo federal teve tempo suficiente para aparelhar a esquadra improvisada e organizar a defesa em terras da Pauliceia, que, consoante o que se dizia, estava pronta para receber os revoltosos de braços abertos, encaminhando-os para o coração da República, onde chegariam triunfantes.

Gumerindo Saraiva devia ter em mente este fato, quando disse a uma das suas mais distintas patrícias, então na capital do Paraná, e a cuja casa chegávamos em serviço medico, apenas dela saia o denodado guerreiro: - “O maior erro da revolução foi sitiar a Lapa, onde perdemos tanta gente e um tempo que nos

era precioso para alcançar o nosso destino. Hoje eu torço a orelha e não sai sangue”. Esta frase do famigerado caudilho encerra claramente a decepção de não ter alcançado o eldorado paulista e a dolorosa perspectiva de uma derrota que se lhe antolhava bem próxima.

DE COMO SE JUSTIFICA A INVESTIDURA DE CARNEIRO NAS FUNÇÕES DE COMANDANTE DAS FORÇAS QUE OPERAVAM NO PARANÁ

Por que motivo foi Carneiro escolhido para tão alta missão?

Florianópolis Peixoto, possuidor de apurado tino, tendo necessidade de um oficial que fosse, ao mesmo tempo, bravo, competente, dedicado e enérgico, para comandar as forças que deviam operar no Paraná, e que se destinavam a desbaratar os federalistas, quando não pudessem impedir a sua invasão pelo Rio Negro, não vacilou, um instante, em confiar essa elevada e delicada incumbência

ao Cel. Gomes Carneiro, que possuía todos os requisitos para a bem desempenhar, como brilhantemente o demonstrou.

Carneiro, quando assumiu o comando geral das forças, não era um soldado bisonho no campo de batalha, não era um neófito nos departamentos administrativos nem um noviço nos segredos da estratégia; ao contrário, era um tipo perfeito de organizador e de chefe que tinha o dom de fazer despertar em cada subalterno a mais acendrada dedicação à causa que defendia.

Não havia covardes nas fileiras sob seu comando. Tal era a influência que ele exercia no ânimo dos combatentes, que todos, ardegos e impetuosos, queriam primar no cumprimento de suas ordens. Dir-se-ia que de sua soberba personalidade se desprendia um eflúvio mágico que até aos pusilânimes dava energia e coragem. E o seu valor, como é fácil mostrar, vinha-se afirmando desde os inóspitos campos do Paraguay, para culminar

no sítio desta cidade, onde se encerrou, entre bênçãos da República, o ciclo daquela existência toda dedicada à família e à pátria.

Quando rompeu aquela guerra, que se prolongou por mais de um lustro, ele apressou-se em assentar praça, em Janeiro de 1.865, como voluntário da pátria, não tendo ainda completado seus 19 anos de idade.

Seguindo para o campo de ação, a 5 de Março, tomou parte ativa em vários combates no Rio Grande do Sul.

No território paraguaio, começaram desde logo a chamar a atenção dos seus superiores, a atitude característica e a feição distinta que aquele jovem soldado mostrava em cada combate que se feria.

E o seu real e indiscutível merecimento o foi elevado gradativa e galhardamente na hierarquia militar.

A 14 de Fevereiro de 66, foi promovido a cabo de esquadra, e no mês, seguinte teve três

promoções por atos de bravura: - a 1º de Março, furriel; a 7, segundo sargento; e a 23, primeiro sargento. A 2 de Maio, foi ferido em combate, baixando ao hospital. A seis do mesmo mês foi promovido a alferes.

A 25 de julho, teve alta do hospital, a pedido, desistindo de 6 meses de licença, concedida por inspeção de saúde, para se tratar, no Brasil, de um ferimento, que lhe havia deformado a mão esquerda.

Participou de quase todos os grandes encontros com o inimigo, e sempre impávido, reto e desprendido, como registram os anais dessa guerra, que pôs relevo o mérito excepcional do soldado brasileiro e elevou bem alto o nome de nossa pátria no conceito das nações civilizadas.

Na ocupação de Curupaiti, no reconhecimento de Humaitá, na ponte de Itororó, no combate de Lomas Valentinas e em tantos outros, lá estava Carneiro indefeso, destemido e

inflamado sempre de uma pugnacidade invencível, que o patriotismo não deixava jamais arrefecer.

Diversas vezes fora elogiado pelo seu “distinto comportamento, zelo, dedicação, entusiasmo e valor”.

Em Lomas Valentias, foi gravemente ferido, bem como no assalto à praça de Peribebuhi, onde sofreu profunda contusão, e ainda assim continuou combatendo, como quem nada tivesse sofrido. Este ato de estupenda calma e extraordinária firmeza, valeu-lhe repetidos e calorosos elogios.

Regressando ao Brasil, trazendo no corpo varias condecorações, representadas pelas cicatrizes, que o fuzil, o sabre e a lança do inimigo nele haviam traçado indelevelmente, matriculou-se, em 1.871, cheio de entusiasmo, na Escola Militar, com o intuito de prosseguir no serviço da pátria. Ai fez um curso dos mais brilhantes, marchetado,